



Os impactos socioemocionais no Brasil do pós-pandemia de covid-19: um estudo descritivo

Jessica Hellen lima Teixeira

RESUMO

Ao final do ano de 2019, na data de 31 de dezembro, a principal agência internacional de saúde, a OMS, foi comunicada sobre um assunto o que seria uma das maiores notícias dos últimos tempos. Um surto de casos de pneumonia em uma cidade da China, que deu origem a descoberta de um novo vírus. O Coronavírus seria responsável por ocasionar uma doença que deixou um grande rastro de doentes e mortes, a COVID-19. Um vírus nunca antes relatado em humanos, e que se tornaria o causador de uma doença de rápida distribuição geográfica, fazendo com que a OMS declarasse, na data de 11 de março de 2020, pandemia a nível global. Desde então, o mundo entrou em alerta com a COVID-19, doença causada pelo coronavírus (Sars-CoV2), de difícil controle e acompanha as preocupações populacionais devido a forma que se propaga.

Palavras-chave: Pneumonia, Coronavírus, Doença.

1 INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, na data de 31 de dezembro, a principal agência internacional de saúde, a OMS, foi comunicada sobre um assunto o que seria uma das maiores notícias dos últimos tempos. Um surto de casos de pneumonia em uma cidade da China, que deu origem a descoberta de um novo vírus. O Coronavírus seria responsável por ocasionar uma doença que deixou um grande rastro de doentes e mortes, a COVID-19. Um vírus nunca antes relatado em humanos, e que se tornaria o causador de uma doença de rápida distribuição geográfica, fazendo com que a OMS declarasse, na data de 11 de março de 2020, pandemia a nível global. Desde então, o mundo entrou em alerta com a COVID-19, doença causada pelo coronavírus (Sars-CoV2), de difícil controle e acompanha as preocupações populacionais devido a forma que se propaga.

Uma grave crise de tais proporções – o que levou (e ainda leva) ao Brasil ao destaque mundial em casos de COVID-19 – ocasiona perturbações psicológicas e sócio-emocionais, que afetam a subjetividade, identidade e a capacidade de enfrentamento de toda uma comunidade em variados níveis de intensidade e propagação.

A saúde mental da população tornou-se uma preocupação biossocial durante e após a Pandemia de COVID-19, o que tem se apresentado um dos maiores desafios de saúde mundial das últimas décadas.

E no Brasil, onde a pandemia avançou para um estado onde as sanções de mobilidade foram impostas de maneira muito rígidas pelas autoridades, os sujeitos tiveram de lidar com restrições sociais muito maiores e, eventualmente, tal estado de coisa pode ter sido um catalizador poderoso de agravamento de doenças como ansiedade, depressão e afins que podem estar vindo a tona somente agora.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

No ano de 2019, se espalhou com uma velocidade esmagadora a doença do coronavírus 2019 (COVID-19), infecção transmitida por meio do vírus SARS-CoV-2, uma nova cepa de coronavírus que emergiu como uma pandemia grave e trouxe consequências inesperadas para a saúde pública (Zhu, 2020). As primeiras medidas estratégicas destinadas a interromper as interações entre o vírus e o hospedeiro, e consequentemente a prevenção da doença, consistiram em distanciamento social e o uso de máscaras obrigatórias ou recomendadas, haja vista que a transmissão do SARS-CoV-2 acontece de uma pessoa infectada para outra, principalmente pela inalação de perdigotos (Wiersinga, 2020).

O primeiro caso da Covid-19 foi identificado em 25 de fevereiro de 2020 e, de acordo com o Ministério da Saúde, até o dia 10 de agosto de 2020 o Brasil registrava 3.057.470 casos confirmados e 101.752 óbitos, dados que fizeram o país ocupar o segundo lugar em números absolutos no mundo (Dantas, 2021).

A partir deste cenário a situação psicológica acompanhou os processos atuantes do Coronavírus o que levou o desdobramento das equipes científicas do país a estudarem os impactos da doença no psicológico e sócio-emocional da sociedade brasileira.

As consequências psicológicas pós-pandêmica e as sequelas são resultados de uma série de eventos que ocasionam perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação, tanto para pacientes quanto para os profissionais de saúde (Anido; Batista;Vieira, 2021) Esforços emergenciais de diferentes áreas do conhecimento – dentre elas a Psicologia – são demandados a propor formas de lidar com o contexto que permeia a crise.

Além da Covid-19, o Coronavirus trás angustias, incertezas, tristezas e sentimentos ruins – quase um componente genético que tem a capacidade de abalar os indivíduos em diversas instancias desconhecidas da psique humana (Gouveia et al. , 2021).

Um estudo publicado recentemente com a população chinesa observou impactos psicológicos, como ansiedade, percepção de estresse e depressão desde o início da epidemia por Covid-19 naquele país, que foram aumentando gradativamente durante o curso da doença. Estes resultados geraram um alerta, uma vez que fora comprovado o grau de impacto psicológico gerado pela epidemia, o que atingiu significativamente os profissionais de saúde, linha de frente no combate ao vírus (Dantas, 2021).

É interessante pensar que o vírus da COVID deixou muitas pessoas com sequelas físicas, porém as psicológicas se fazem presentes:

Se por um lado, não foi fortemente afetado em termos financeiros e materiais, destaca-se, por outro lado, por ter sido mais afetado nas esferas familiar e doméstica, mas também em termos de bem-estar psicológico (nomeadamente queixas psicossomáticas)” (Gouveia et al. , 2021).



Estudos comprovam que, além das sequelas físicas como a fadiga, dispneia, sintomas gastrointestinais, dor torácica, há também quadros de confusão mental, ansiedade e depressão (López-Sampalo; Bernal-López; Gómez-Huelgas 2022).

Uma alternativa que visa dar conta destes impactos são os plantões de atendimento psicológico nas instituições hospitalares, disponibilização de material on-line sobre redução de ansiedade, medo e desespero em momentos de crise, treinamentos constantes para intensificar a segurança na prestação da assistência, contratação emergencial de mais profissionais para diminuição de sobrecarga laboral e garantia de equipamentos de proteção individual (Dantas, 2021).

3 PROBLEMÁTICA

Nesse sentido, questiona-se: Quais as principais sequelas e crises psicológicas que os pacientes do adquiriram com o avanço da covid 19 e no pós-pandemia?

4 JUSTIFICATIVA

A pandemia de COVID 19 trouxe para a sociedade brasileira e mundial impactos na vida social e relacional do sujeito aprofundou problemas biológicos, psicológicos e sociais preexistentes causando prejuízos à psique humana e trazendo sequelas pós-pandêmicas.

Além do medo de contrair a COVID-19 a pandemia tem provocado a sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais.

O cenário político brasileiro mostrou-se outro fator de complicação durante a crise, pois interferiu diretamente nas políticas de gestão em saúde, uma vez que as disputas ideológicas e por poder político, infundadamente, colocaram-se afrente da investigação científica e do bom-senso, o que colocou muitas vidas em risco.

Tais eventos emergenciais são fundamentais para entender os mecanismos de defesa, de interação e eventuais sequelas que um sujeito pós-pandêmico desenvolveu para lidar com a crise.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Investigar possíveis impactos socioemocionais da COVID-19 na literatura em saúde em âmbito nacional.



5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar as principais sequelas psicológicas pós-pandemia;
- b) Propor possíveis intervenções que venham a mitigar os problemas psicológicos provenientes do pós-pandemia dos pacientes.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza descritiva, de abordagem quali-quantitativa, cuja metodologia de coleta de dados ancorar-se-á em um estudo bibliográfico.

No propósito bibliográfico, ter-se-á como fontes de informação artigos científicos tendo como espectro temporal desde dezembro de 2019, início dos primeiros casos no mundo, até dezembro de 2023, em âmbito nacional (Brasil) como delimitador regional.

O locus de pesquisa será a Bibliografia Eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores de pesquisa segundo o quadro abaixo:

Termo 01	Booleana	Termo 02	Resultados
covid-19	AND	saúde mental	?
covid-19	AND	sequelas psicológicas	?
covid-19	AND	Luto	?
covid-19	AND	Depressão	?
covid-19	AND	Ansiedade	?
covid-19	AND	***	?

*** inserir aqui outras condições mentais que irão surgir ao longo da pesquisa.

A inserção das respectivas booleanas “AND” tem como objetivo tentar abranger um máximo coeficiente de recuperação das publicações, ainda que possa resultar em repetição de títulos nos resultados. Uma seleção prévia dos resultados será feita evitar este percalço.

A partir da recuperação dos artigos em cada estratégia de busca, o primeiro momento será separá-los em categorias por tipo de estudo – casos clínicos, metanálises, relatos de experiências, etc. – buscando identificar em cada trabalho as questões que tratam de sequelas emocionais relacionadas a covid-19. Individualizando trabalhos que tratam de casos sobre sequelas mentais e/ou sócio-emocionais em virtude da covid-19, os dados relacionados aos sujeitos de investigação, região, e tipo de condição mental serão tabulados em planilha e analisados estatisticamente.

Após essa etapa, inicia-se a leitura analítica dos materiais acompanhada de fichamento dos dados, sempre tendo em conta o problema e a reflexão que se pretende fazer, relacionada identificação de intervenções clínicas que pode ter sido aplicada em cada caso. Identificada as intervenções, os dados tabulados em planilha e analisados estatisticamente.



REFERÊNCIAS

ANIDO, I. G.; BATISTA, K. B. C.; VIEIRA, J. R. G.. Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia da Covid-19 sobre profissionais e estudantes da Saúde em São Paulo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e210007, 2021.

DANTAS, E. S. O.. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200203, 2021.

LÓPEZ-SAMPALO, A.; BERNAL-LÓPEZ, M.R.; GÓMEZ-HUELGAS, R. Persistent COVID-19 syndrome: A narrative review. *Rev Clin Esp*, v. 222, n. 4, p. 241-250. abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19. [202-]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 set. 2023.

GOUVEIA, R. Os Impactos Sociais da Pandemia: o Segundo Confinamento. 2021. Disponível em: <https://www.ics.ulisboa.pt/sites/ics.ulisboa.pt/files/basicpage/ficheiros/2relatorioconfinamento2021.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

WIERSINGA, W.J. et al. Fisiopatologia, Transmissão, Diagnóstico e Tratamento da Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma Revisão. *JAMA*, n. 324, p. 782-793, 2020.

ZHU, N. et al. Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019. *N Engl J Med*, n. 382, p. 727-733, 2020.

